

DUPLA GRADUAÇÃO

Mas especialistas vêem com bons olhos os que investem em outra formação para enriquecer a carreira

Canudos adicionais não garantem reajuste

DA REPORTAGEM LOCAL

Quem troca um mestrado por uma segunda graduação deve estar preparado para as surpresas que guiam os planos de remuneração de grandes empresas.

O alerta é dos especialistas ouvidos pela Folha, que indicam que, salvo casos específicos, um MBA (Master in Business Administration) é quase imbatível no quesito aumento de salário.

"Existem avaliações de desempenho e regras de crescimento na empresa que levam em conta a ascensão vertical [graduação seguida de pós] do funcionário", esclarece a especialista em recursos humanos **Maria Paula Bartolozzi Astrauskas**, da consultoria **Siegen**.

"Quanto mais generalista o profissional for, mais valorizado será dentro da empresa porque pode assumir diversos postos", avalia **Astrauskas**. Mas pondera: "As empresas ainda exigem MBA ou pós. Não dá para descartar".

Graduação complementar

Melhor ainda se o segundo diploma vier para complementar o primeiro ou tiver como função dar uma visão mais humanista a um profissional especialista ou técnica aos que optaram por uma formação mais ampla. "Há graduações que se complementam", diz Andrea Huggard-Caine, sócia-diretora da Huggard-Caine.

A engenheira Claudia Valente, por exemplo, faz o curso de publicidade na USP porque deseja se deparar com idéias que nunca teve oportunidade de conhecer.

"Como trabalho em uma pequena empresa, minhas atividades vão muito além das tradicionais de um engenheiro e a graduação em comunicação contrabalança um pouco a maneira "exatíode" de pensar", diz Valente.

Ela acrescenta: "Faço uma graduação e não uma pós porque quero um grande sobrevôo em territórios do conhecimento com os quais nunca tive intimidade".

Gosto pelo assunto

"A segunda graduação é feita por quem tem prazer em aprender sobre determinados temas", analisa **Maria Paula Astrauskas**.

Ou seja, apesar de não poder esperar por uma recompensa financeira à altura do esforço, é confortante saber que o mercado de trabalho encara positivamente quem aceita o desafio de voltar a estudar e conclui o curso.

"Ninguém vê com maus olhos uma segunda graduação. Se ele já tem uma formação técnica, é interessante cursar outra mais abrangente", sugere Huggard-Caine.

Maria Paula Astrauskas concorda. "Nos dias de hoje, os profissionais que são mais técnicos ficam engessados", considera.

Mas nem sempre é assim. Nem quatro formações distintas foram suficientes para manter Francisco Santiago Filho, 45, longe do desemprego. Ele se orgulha dos quatro diplomas que conquistou, mas diz que, na busca por uma oportunidade, é exatamente o excesso de canudos conquistados, e não a idade, que o impede de conseguir um novo posto.

"Minha área de atuação é a de suprimentos. Quis me especializar e conhecer tanto o mercado quanto a legislação", lembra ele, que fez administração, contabilidade, comércio exterior e direito.

"Se somar, são 11 anos só de faculdade", conta Santiago, que emenda dizendo que todas foram em universidades pagas - duas delas subsidiadas pela empresa em que trabalhava à época.